



Zanzalá

Homepage da revista:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/index>



O horror sob demanda: Entrevista com Ernani Silva, criador da Darkflix

*Lucas Procópio Caetano*¹
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

A partir do momento no qual o *streaming* se estabeleceu e se popularizou para além de algumas poucas empresas bilionárias, tornou-se uma questão de tempo até que conteúdos e públicos mais específicos fossem contemplados com seus próprios serviços. E talvez não seja exagero afirmar que um dos grupos mais organizados e com maior aproximação entre realizadores e público seja o que se organiza em torno de narrativas fantásticas – neste caso específico, o horror.

Mesmo antes da plataforma de streaming americana Shudder ser lançada em 2015, entusiastas e realizadores do gênero horror já se mobilizavam para produzir e compartilhar conteúdo na internet. Iniciativas como a página de Facebook *Filmoteca do Horror Brasileiro*, administrada por Carlos Prinati, o site *Boca do Inferno* e canais do Youtube como *Lenda Urbana*, *Getro*, *Terror de Quinta* e *Filmes Encontrados* davam claros indícios que a celebração em torno do horror estava em ponto de ebulição nas redes.

E foi neste contexto que em 2019 foi lançada a Darkflix, uma plataforma de streaming com conteúdo de curadoria pagos e gratuitos, voltada inteiramente para filmes e séries pertencentes aos gêneros fantásticos, sobretudo o horror, e que tem em seus planos projetos originais no Brasil, México e Japão.

Em um país que muito recentemente se encontrou órfão do nome mais proeminente do gênero, José Mojica Marins, e no qual as experiências com o horror, por mais significativas que sejam, sempre foram descontinuadas e diluídas em sua historiografia, um projeto como a Darkflix se destaca e pede a

¹ E-mail para contato: caetano.procopio@gmail.com



devida atenção. Portanto, segue abaixo uma entrevista concedida à Zanzalá pelo empresário paulista Ernani Silva, idealizador da Darkflix.

1. Como surgiu a ideia da Darkflix e qual o principal propósito da plataforma de acordo com seus idealizadores.

Os criadores da plataforma já atuavam no mercado produtor e distribuidor de filmes em mídias físicas. Sempre atuaram na distribuição de conteúdo de gênero, sendo que o gênero cinema fantástico é o preferido pelo diretor-geral da empresa.

2. Até a Darkflix ser concebida em sua versão atual, por quais processos a ideia passou e quais foram os maiores desafios encontrados pelos idealizadores para executá-la?

Foram quase 5 anos entre planejamento, curadoria e busca por parcerias que acreditassem e investissem no projeto. Depois veio a fase mais complicada de desenvolver tecnologia própria e segura para iniciar o processo de comercialização.

3. Qual foi o investimento inicial da Darkflix e quantos funcionários trabalham para a plataforma atualmente? Em que setores estes funcionários estão divididos?

Temos uma equipe grande terceirizada sediada em Belo Horizonte (MG) que cuidou do desenvolvimento e hoje é responsável pelo serviço de DataCenter. Na sede da DarkFlix, sediada em Jundiaí (SP), a equipe é composta por 7 pessoas, entre assessoria de imprensa, jurídica, editores de imagem, som e vídeo, administração, comercial, etc.

4. É notável o crescente fortalecimento de um grupo brasileiro de entusiastas dos gêneros fantásticos, seja em festivais de cinema ou mesmo na internet. Isto também resultou em um aumento na produção audiovisual e no interesse da academia por esses gêneros no audiovisual nacional. Neste contexto, a Darkflix seria um resultado natural ou ela foi viabilizada justamente por notar este cenário mais propício?

Os criadores da plataforma estão envolvidos na distribuição e comercialização de conteúdos relacionados ao cinema fantástico, desde o final dos anos 90. Então, o processo foi natural e prático.

5. Sabe-se que muitas obras de nosso cinema fantástico foram perdidas ou jamais foram

disponibilizadas em cópias digitais. Isto torna a negociação de obras brasileiras mais difícil? E internacionalmente, como tem se dado tais negociações para adquirir as licenças das obras disponibilizadas na plataforma?

Internacionalmente as negociações são relativamente simples e os diretores da empresa já mantêm um longo e bem sucedido relacionamento com produtores do gênero. No caso das negociações com produtores nacionais é um pouco mais complexo, visto que ainda não temos valores de referência para negociações e nem desempenho comprovado destas obras por aqui, principalmente no mercado de streaming. Mas, recebemos mais de 1.000 obras para avaliação e temos uma equipe terceirizada de 6 curadores trabalhando exclusivamente com este material nacional. As negociações iniciais estão sendo tranquilas, visto o interesse dos produtores brasileiros em ter suas produções disponibilizadas na plataforma. Como base nas negociações as partes tem usado o “bom senso” e a esperança de melhores negócios e parcerias no futuro. De qualquer forma, a DarkFlix não aceita em sua grade nenhuma produção que não tenha passado pela curadoria e todas as obras são adquiridas por tempo determinado mediante pagamento antecipado dos direitos.

6. Além do streaming de filmes e séries, vocês contam com a TV Darkflix. A plataforma manterá este segundo serviço e, caso mantenha, por que?

O projeto da TV nasceu antes do projeto de streaming e a ideia é que se mantenha desta forma, vinculada ao serviço de streaming, mas independente na forma de produção e exibição de conteúdo, especialmente programas próprios. Nos próximos dias o serviço deve começar a mostrar uma estratégia comercial e visual um pouco mais “desvinculada” do serviço de streaming pago. A DarkFlix TV será sempre gratuita.

7. Mesmo sendo uma plataforma cujo conteúdo não se restringe apenas ao gênero horror, sabe-se que boa parte dos conteúdos disponibilizados não são recomendáveis para o público infanto-juvenil. Haverá alguma espécie de filtro ou classificação indicativa geral da plataforma?

Sim. Todos o conteúdo é classificado por classificação indicativa.

8. O valor da mensalidade de R\$ 9,90 é comparativamente bastante acessível. Quais foram as estratégias tomadas para atingir o público alvo? Vocês acreditam que o perfil do assinante da Darkflix não se restringe apenas ao nicho mais engajado?

Queremos que o serviço chegue a todos os aficionados do gênero, nossos clientes há mais de 20

anos. R\$ 9,90 é um preço acessível pra todos.

9. Pensando em termos de layout e funcionalidade, quais foram os grandes desafios? Houve um esforço para se distanciar de grandes plataformas em funcionamento, como a Netflix e a Amazon Prime?

Os serviços são relativamente parecidos no início. Depois cada um vai criando sua própria identidade. Como somos um serviço de gênero, tivemos um destaque natural e as cores e imagens causam um impacto inicial. Acreditamos que isso possa ajudar bastante na identificação da marca. Mas, o nosso foco é qualidade e competência. Alma e legitimidade no gênero já temos.

10. Vocês possuem uma loja física no Jundiaí Shopping. O que pode ser encontrado neste espaço e qual é a importância dele para vocês?

A nossa loja física vende produtos da marca e outras marcas parceiras relacionadas ao gênero fantástico. Também é um ponto de encontro de gente interessada no tema.

11. O número inicial anunciado de obras disponibilizadas na plataforma foi de 666 filmes e 333 séries. A partir do lançamento, qual a previsão de expansão deste número?

O serviço de streaming pago já está disponível. Temos em torno de 1.000 já disponíveis e diariamente lançamos novidades, entre filmes clássicos, atuais, nacionais, séries e seriados.

12. Além do streaming, da TV e das HQs que serão disponibilizadas, foram divulgadas séries originais. Gostaria que, para encerrar, vocês falassem um pouco sobre este conteúdo original, como tem sido o trabalho em parceria com os realizadores e como funciona o envolvimento da Darkflix, especialmente em um momento delicado para o audiovisual em nosso país.

Estamos envolvidos em quatro projetos originais. Dois no Brasil e dois fora (México e Japão). Estamos agregando gente talentosa para estes e futuros projetos. Tem muita gente boa produzindo e precisando de investimento e apoio. Desde o início decidimos que as nossas produções seriam bancadas por nós ou por patrocinadores. O objetivo é produzir para nossos canais e posteriormente oferecer a parceiros no exterior.